



19/11/2014 - Sinttel

GVT oferece reajustes diferenciados e abono

Sinttel convoca assembleia para que a categoria possa avaliar proposta da GVT

A negociação coletiva com a GVT chegou a uma proposta que deve ser avaliada pelos trabalhadores/as. Por isso o Sinttel-ES convoca os/as empregados/as para a assembleia em que serão avaliados os números que a empresa ofereceu. Vamos discutir se é o que os trabalhadores querem e merecem. Desde agosto os sindicatos de todo o país conversam com a empresa sobre as necessidades dos empregados.

As reuniões são desgastantes pois a GVT não reconhece o valor dos empregados como ela poderia reconhecer. A proposta apresentada novamente diferencia e separa os trabalhadores por faixa de salário e cargos de gestão. Essa divisão só é boa para a GVT.

Somente cláusulas econômicas

Este ano a negociação salarial limita-se às cláusulas econômicas do Acordo Coletivo 2013/2015. O que isso quer dizer? Que serão negociados os reajustes dos salários e dos benefícios que a GVT garante no Acordo coletivo que foi assinado em 2013 mas que tem validade até 2015.

A proposta tem alguns avanços como o fim do banco de horas para os empregados de Campo (rede externa) e retrocessos como os reajustes diferenciados. A empresa também propõe abono compensatório que num primeiro momento é bom mas só reflete na renda no mês que se recebe não incidindo sobre o salário o 13º Salário férias e FGTS.

Proposta econômica da GVT para o ACT 2013/2015

Data base da categoria é 1º de setembro

REAJUSTE SALARIAL - à partir de 1º dezembro/2014

Empregados/as com salários de R\$726,00:

Reajuste 8,68% + abono de 40% do salário recebido em novembro/2014

Salários de Atendentes, Auxiliares de LA, Cabista OSP, Instalador LA, Oficial OSP, Reparador LA, Técnicos ADSL, Supervisor de Manutenção e Instalação

Reajuste 7,0% + abono de 40% do salário recebido em novembro/2014

Demais salários sem cargos de gestão

Reajuste 7,0% + abono de 24% do salário recebido em novembro/2014

Gerentes e Gerentes SR

Reajuste 6,35% + abono de 19,05% do salário recebido em novembro/2014

BENEFÍCIOS

O reajuste oferecido pela empresa é o INPC de 6,35% relativo ao mês de set/2014.

Vale Restaurante (VR) e Alimentação (VA)40 horas semanais - R\$ 20,43 com o reajuste seria de: R\$21,73

30 horas semanais - R\$ 18,16 com o reajuste seria de: R\$ 19,31

Locação de veículos

Veículo padrão: R\$ 973,87 com o reajuste seria de: R\$ 1.035,71

Auxílio Condutor

de R\$ 209,96 com o reajuste seria de: R\$ 223,29

Auxílio Creche (Babá)

de R\$ 397,23 com o reajuste seria de: R\$ 422,45

Auxílio Dependente Especial

de R\$ 567,47 com o reajuste seria de: R\$ 60350

Cesta Básica

de R\$ 267,67 com o reajuste seria de: R\$ 284,67

Outros itens negociados com a GVT:

Extinção do Banco de Horas para equipe de Campo

Isto acaba com a farrá de trabalhar fora do horário e sem saber quando será a folga. Todo trabalho fora da Jornada será considerado HORA EXTRA.

Redução do prazo do Banco de Horas para 3 meses aos demais trabalhadores internos. A GVT terá que compensar as horas em 90 dias

PLANO DE SAÚDE: Retorno da opção de escolha de apartamento para todos os empregados/as.



20/11/2014 - Carta Capital

Bilionária angolana quer a Portugal Telecom

Isabel dos Santos, a mulher mais rica de Angola, entra na briga pela empresa de telefonia

Uma oferta pública de aquisição pouco comum chamou atenção do mercado e irritou os executivos da Oi. No domingo 9, a mulher mais rica de Angola, Isabel dos Santos, filha do presidente do país, José Eduardo dos Santos, ofereceu 1,2 bilhão de euros pelo controle da holding Portugal Telecom SGPS, detentora de 25,6% do capital da Oi e atualmente em processo de fusão com a operadora brasileira. Segundo especulações, o principal interesse da empresária é impedir a venda dos ativos da Portugal Telecom, em especial da participação de 25% no capital da Unitel, a maior operadora de telefonia móvel de Angola, da qual a empresária também é sócia.

Em setembro, a Oi anunciou a decisão de colocar à venda sua participação na Unitel, avaliada em 1,2 bilhão de euros. A empresária estaria interessada em comprá-la, mas a um preço mais baixo. A oferta pela PT SGPS seria uma forma de pressionar por uma negociação. A Oi, por sua vez, interpretou a investida como um ataque direto aos seus planos de capitalização para expansão no mercado brasileiro e tachou a proposta de inoportuna. A holding foi notificada, mas não se pronunciou.

O conselho de administração da Oi rechaçou a oferta e considerou inaceitável a sua exigência de suspender por 30 dias tanto o processo de fusão de negócios da brasileira com a Portugal Telecom quanto a venda de ativos da PT, que incluem a participação na Unitel.

Para a fusão com a Oi, a Portugal Telecom original foi desmembrada nas empresas PT, com operadoras de telecomunicação em Portugal e na África, e PT SGPS, esta com um único ativo, a participação de 25,6% na Oi, e um empréstimo a receber de 897 milhões concedido à Rioforte, controlada pelo falido Banco Espírito Santo. A dívida foi assumida pela Oi. Quando a PT SGPS quitá-la, elevará a sua participação na brasileira para 37%.

A compra da holding daria à empresária angolana direito de veto sobre decisões estratégicas da Oi a exemplo da venda da PT e de seus ativos. A ofensiva significou a participação indireta de Isabel dos Santos na disputa pela operadora portuguesa sem ter de concorrer com as ofertas de 7 bilhões de euros feitas pela companhia francesa Altice, com sede em Luxemburgo, e pelo grupo britânico de aquisições Apax Partners.

Preocupa a Oi qualquer interferência em seus planos de consolidação no mercado brasileiro com a compra da TIM em parceria com a Claro e a Vivo. Diante da recusa, Isabel dos Santos colocou-se à disposição para negociar condições para a manutenção da oferta. Ela não parece disposta a desistir tão cedo. "Acreditamos muito nesse projeto e, se conseguirmos reunir vontades que o viabilizem, faremos tudo que estiver ao nosso alcance para o concretizar", informou a bilionária.



20/11/2014 - Telesíntese

Acionista da Telecom Italia vê risco na fusão entre a Tim e a Oi

Fossati argumenta que tele brasileira vive uma crise societária e financeira e operação agora pode não trazer valor aos acionistas

Segundo maior acionista da Telecom Italia, Marco Fossati, deve pedir cautela sobre uma provável proposta de fusão da TIM com a Oi, na reunião desta sexta-feira (21) do conselho de administração da tele italiana, que definirá a estratégia para o Brasil. A posição do empresário foi registrada nesta quinta-feira (20), em entrevista ao jornal italiano Il Sole 24 Ore.

Fossati, que é dono do grupo Findim que detém 5% da operadora italiana, argumenta que a tele brasileira vive uma crise societária e financeira. "Se a Oi não tivesse dívida, litígios com as autoridades e problemas com os parceiros, seria outra coisa, mas nestas condições a

Oi deve cortar custo e não pode investir", ressalta.

Em relação à outra opção que deverá ser examinada, a da compra da TIM pela Oi, Fossati considera errado sair do Brasil, "mas a Telecom Italia não pode fazer operações que não criem valor para os acionistas. Vamos examinar as oportunidades, mas não a qualquer custo", disse.

Fossati entende que, apesar de um negócio com a Oi fazer "muito sentido a nível industrial", este só deve ser feito no momento oportuno. "Até porque a TIM obteve a licença para a tecnologia 4G, enquanto a Oi optou por ficar fora do leilão", assinalou.

20/11/2014 - Altamiro Borges

M.Officer é condenada por escravidão

A empresa M5 Têxtil, do estilista Carlos Miele e detentora da marca M.Officer, foi condenada judicialmente pela utilização de trabalho análogo à escravidão em oficinas clandestinas que faziam produtos da marca.

A decisão foi da juíza Sandra Miguel Abou Assali Bertelli, da 2ª Região do Tribunal Regional do Trabalho (TRT2-SP), que responsabilizou a empresa pelas condições em que foi encontrado um grupo de trabalhadores. Seu entendimento foi de que por se tratar de atividade-fim nas confecções, a terceirização é ilícita. A Empório Uffizi, que intermediou a contratação, também foi condenada por gerenciar os ditos "empregos". Ambas terão de pagar R\$ 100 mil a um dos trabalhadores sob o título de indenização por danos morais.

Para escaparem da condenação, as empresas jogaram a responsabilidade para o costureiro proprietário da oficina, porém as autoridades presentes na fiscalização, bem como Bertelli, concluíram que ele foi vítima e não culpado pela situação encontrada, já que as empresas tinham poderes gerenciais na determinação do ritmo e

modo de produção.

A M. Officer anunciou que irá recorrer da decisão. Em nota, a empresa alega que "cumpre integralmente todas as obrigações trabalhistas que incidem sobre o exercício de suas atividades empresariais". Como não reconhece nenhuma responsabilidade sobre os fatos noticiados, se recusou a negociar uma solução conciliatória proposta pela Defensoria Pública da União (DPU) antes desta acionar a Justiça, e que garantia apenas o pagamento das verbas rescisórias aos trabalhadores.

Outras ações

A sentença pode servir de precedente e influenciar outro processo enfrentado pela M.Officer pelos mesmos motivos, o emprego de trabalho análogo à escravidão na sua linha de produção.

Em outra ação, o Ministério Público do Trabalho (MPT) tenta, com base em diferentes flagrantes na confecção de peças da marca, banir a empresa do Estado de São Paulo e condená-la a pagar R\$ 10 milhões em danos morais coletivos.



19/11/2014 - Brasil 247

Ações da Petrobras sobem forte e bolsa fecha em alta

Com recomendações de compra do Deutsche Bank, ações da estatal dispararam no pregão desta quarta-feira, fechando em alta de 2,6%; banco alemão destacou potencial de crescimento de produção da companhia; Ibovespa fechou em alta de 2,58%, tendo o melhor pregão do mês pelo segundo dia seguido

O Ibovespa fechou em alta, tendo o melhor pregão do mês pelo segundo dia seguido nesta quarta-feira (19) com rumor de que Alexandre Tombini continuará no BC e está descartado do Ministério da Fazenda. Além disso, o mercado repercute positivamente a fala do ministro Aloizio Mercadante de que o governo precisará fazer um ajuste fiscal. Resultado do IPCA-15 também foi visto como positivo.

Às 16h42 (horário de Brasília), o índice subiu 2,58%, a 53.402 pontos, foi a primeira vez que o Ibovespa subiu por dois pregões consecutivos. Enquanto isso, dólar caiu 0,56%, a R\$ 2,5757. O volume financeiro negociado foi de R\$ 6,691 bilhões.

Enquanto isso, líderes do Federal Reserve se mostraram preocupados que a inflação possa ficar baixa "por um tempo considerável", mesmo com os altos esforços de trilhões de dólares da autoridade em ajudar a economia com seu programa de estímulo, foi o que mostrou a Ata da última reunião do Fomc (Federal Open Market Committee).

A coluna de Cláudia Safatle do Valor Econômico divulgou que o mais indicado para o Ministério da Fazenda seria o de Luiz Carlos Trabuco, uma vez que Alexandre Tombini teria inclinação para continuar no Banco Central. De acordo com a coluna do jornalista Gerson Camarotti do G1, o nome deve ser revelado até sexta-feira.

Anunciar o novo nome seria uma estratégia também para desviar um pouco a atenção em torno da crise da Petrobras e, assim, tentar diminuir o pessimismo junto aos empresários. Contudo, a avaliação

do Palácio da Alvorada é de que o efeito "equipe nova" não será suficiente para abafar o escândalo.

Ontem, Dilma teve uma longa reunião com Mercadante e outros ministros. Na agenda positiva, medidas impopulares como ajuste de contas públicas e aumento de impostos "ficariam no congelador".

Hoje, Mercadante falou a jornalistas, e disse que o governo precisa fazer ajuste fiscal e diz que é fundamental que o Congresso Nacional aprove o projeto de lei do Executivo que propõe a flexibilização da meta fiscal deste ano.

No noticiário econômico, destaque para o IPCA-15 divulgado pelo IBGE, mostrando alta de 0,38% em novembro, após subir 0,48% em outubro. O resultado, divulgado nesta quarta-feira, 19, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), ficou abaixo das estimativas dos analistas do mercado financeiro consultados pelo AE Projeções, que esperavam inflação entre 0,41% e 0,58%, com mediana de 0,49%.

Destques As ações da Petrobras (PETR3; R\$ 12,26, +2,68%; PETR4; R\$ 12,78, +2,65%) sobem forte depois que o Deutsche Bank iniciou cobertura de Petrobras com recomendação de compra para as ações ordinárias da estatal e preço-alvo de R\$ 18,50, a despeito das denúncias de corrupção e problemas de governança corporativa enfrentados pela companhia. O banco destaca o potencial crescimento de produção da estatal segundo informações da Agência Estado.



Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação e Publicidade Ltda | Jornalistas Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

Os papéis dos bancos seguiram movimento positivo da véspera com o mercado mais otimista com a expectativa do novo nome para o ministério da Fazenda. Nesta sessão, destaque para os papéis do Banco do Brasil (BBAS3, R\$ 27,54, +5,92%), Bradesco (BBDC3, R\$ 36,63, +3,80%; BBDC4, R\$ 38,10, +4,30%) e Itaú Unibanco (ITUB4, R\$ 37,51, +4,02%).

Entre as poucas quedas desta sessão estiveram

os papéis das exportadoras, que reagiram a uma queda do dólar. Hoje a moeda opera com queda de 0,58%, a R\$ 2,57. Vale mencionar que as companhias são prejudicadas com o movimento, já que seus lucros são cotados na moeda norte-americana. Destaque para os papéis da Fibria (FIBR3, R\$ 31,46, -0,22%), Suzano (SUZB5, R\$ 11,02, -0,99%) e Embraer (EMBR3, R\$ 24,52, -1,05%).

07/11/2014 - Diário do Centro do Mundo

Fórum Econômico Mundial: por que a desigualdade é a tendência mais preocupante de 2015



A desigualdade é um dos principais desafios do nosso tempo. A desigualdade de renda, especificamente, é um dos aspectos mais visíveis de uma questão mais ampla e complexa, que implica a desigualdade de oportunidades e se estende a sexo, etnia, deficiência, idade, entre outros.

Em segundo lugar no nosso levantamento Outlook do ano passado, ela foi identificada como a tendência mais significativa de 2015 pelos especialistas da nossa rede. Isso afeta todos os países do mundo. Nos desenvolvidos e em desenvolvimento, a metade mais pobre da população muitas vezes controla menos de 10% de sua riqueza. Este é um desafio universal que todo o mundo deve enfrentar.

Embora seja verdade que em todo o mundo o crescimento econômico está pegando ritmo, profundos desafios permanecem, incluindo a pobreza, a degradação ambiental, o desemprego persistente, a instabilidade política, a violência e os conflitos. Estes problemas são muitas vezes intimamente relacionados com a desigualdade.

Os perigos inerentes de negligenciar as desigualdades são evidentes. As pessoas, especialmente os jovens excluídos, acabam se sentindo marginalizados e tornam-se alvos fáceis de confrontos. Isso, por sua vez, reduz a sustentabilidade do crescimento econômico, enfraquece a coesão social e a segurança, incentiva o acesso desigual e o uso dos bens comuns globais, mina nossas democracias, e mutila as nossas esperanças para o desenvolvimento sustentável de sociedades pacíficas.

De acordo com a pesquisa Pew Global Attitudes 2014, nas sete nações da África subsaariana mais de 90% dos entrevistados consideram o fosso entre ricos e pobres um grande problema; nos Estados Unidos, cerca de 80% o fazem. Os líderes políticos compartilham cada vez mais essas preocupações.

Leia mais em:

<http://www.diariodocentrodomundo.com.br/forum-economico-mundial-por-que-a-desigualdade-e-a-tendencia-mais-preocupante-de-2015/>